

INQUÉRITO PORTUGAL E O FUTURO DA EUROPA



ACIME · AIP · APDE · CNC · Euronatura · IICT · IPRI · UAL/Observatório das Relações Exteriores · UC · UGT · UMinho/EEG · UNL/Socinova · UP/FEP



INQUÉRITO PORTUGAL E O FUTURO DA EUROPA

A longa série de seminários promovida no quadro do II Debate Nacional sobre o Futuro da Europa permitiu não só estender o debate além dos tradicionais centros académicos, mas também – e este era um dos objectivos centrais – auscultar as percepções dos cidadãos sobre a União Europeia.

Para perceber quais são as expectativas, as prioridades e os assuntos que mais preocupam os cidadãos, foi elaborado um inquérito sobre Portugal e o Futuro da Europa. Foram distribuídos 800 inquéritos aos participantes nas diversas iniciativas.

Das 516 respostas validadas, uma parte considerável (44%) são estudantes, o que condicionou também a estrutura etária da amostra: 43% dos inquiridos incluem-se no intervalo etário dos 15 aos 24 anos.

A elaboração do inquérito obedeceu ao objectivo de avaliar as opiniões sobre três grandes áreas temáticas do debate europeu: o actual impasse – dimensão, causas e cenários futuros; os valores e missões europeias –, os sectores prioritários de intervenção e os objectivos das políticas interna e externa, e a UE e o exterior – a definição das fronteiras, o processo de alargamento e a diversidade como valor fundamental.

I. CRISE E FUTURO DA EUROPA

O impasse político que se instalou desde o chumbo do Tratado Constitucional em França e na Holanda tem sido fortemente mediatizado, o que contribuiu para a construção de percepções negativas sobre o futuro do projecto de integração europeia. Todavia, a situação política actual parece ser relativizada pela maioria dos inquiridos, que consideram tratar-se de um momento de impasse sem grandes consequências políticas (31%), ou de uma crise semelhante a outras do passado (30%). Pelos dados recolhidos, a tendência para a relativização da questão é mais evidente nos segmentos mais jovens dos inquiridos.

Ao contrário do que seria mais óbvio, o chumbo do Tratado Constitucional não foi considerado como causa principal da actual crise, mas sim o afastamento progressivo entre as elites políticas e os cidadãos europeus (39%). 22% dos inquiridos referiu também o facto de a UE não dar resposta às preocupações dos cidadãos.

Ainda assim, a Constituição parece ser vista como um instrumento importante para o avanço da integração: 54% dos inquiridos considera fundamental resolver o impasse constitucional antes de avançar com novas iniciativas políticas. São os inquiridos com mais de 55 anos os que menos importância atribuem ao não francês e holandês, e que defendem uma manutenção dos Tratados actuais. Interessante é notar que a ratificação do Tratado é apontada como a melhor solução futura pela maioria dos inquiridos, independentemente do nível de gravidade que tenham atribuído à actual situação política.

As respostas ao inquérito mostram não só que a Constituição é uma questão importante e que a resolução do impasse é o cenário futuro mais desejado, mas também que esta resolução se quer célere: 40% dos inquiridos julga que a melhor solução para o impasse é a selecção de algumas secções do texto actual e posterior ratificação. A distância considerável, é apontada também a hipótese de continuar a ratificação do texto sem alterações, e

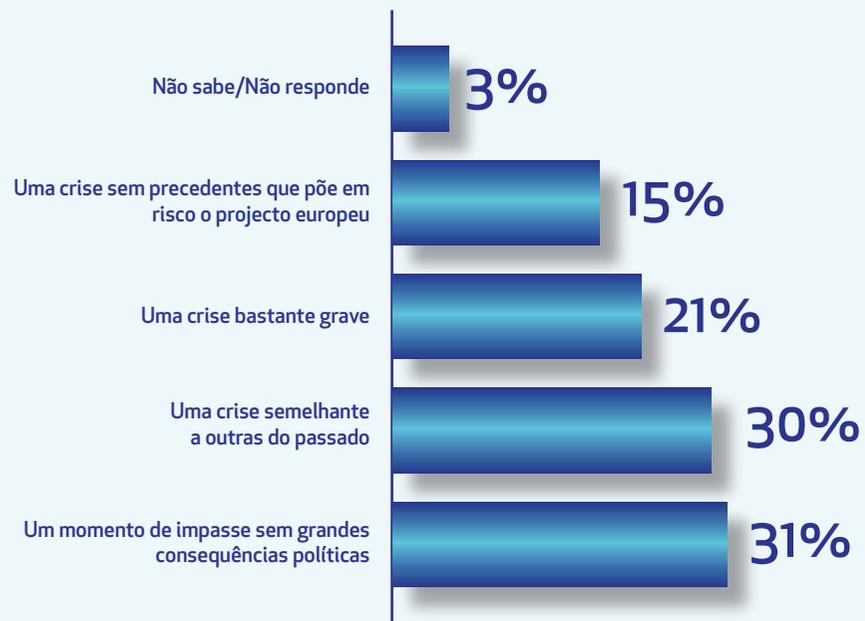
apenas 10% julgam que a ideia de uma Constituição deve ser abandonada.

A importância que os inquiridos atribuem à aprovação de uma Constituição está relacionada com o próprio significado político do texto constitucional: metade dos inquiridos acredita que uma Constituição reforça a legitimidade democrática da União e garante a igualdade de direitos dos cidadãos.

Esta tendência é consistente com as respostas à pergunta sobre as principais causas da crise: o distanciamento entre as elites políticas e os cidadãos só poderá ser colmatado através de um reforço da legitimidade democrática. Coerente com estes resultados é a opinião de mais de metade dos inquiridos de que o futuro mais provável para a Europa será o da aprovação de reformas políticas e institucionais que permitam um aprofundamento da integração.

Os cenários mais pessimistas, como o desmembramento da União e abandono completo do projecto de integração, ou da formação de uma nova comunidade a partir dos Estados mais fortes da UE, são defendidos por uma minoria (5% e 17% respectivamente), em geral coincidente com a minoria que considerou o momento actual como uma crise bastante grave (21%) e sem precedentes (24%).

GRÁFICO 1. ACTUAL SITUAÇÃO POLÍTICA NA EUROPA



P.1. Como caracterizaria a situação política que se vive actualmente na Europa?

A maioria dos inquiridos (61%) relativiza a situação política actualmente vivida pela Europa, considerando-a como uma crise não muito diferente de outras ocorridas no passado (30%), ou apenas um período de relativo impasse, sem consequências políticas de maior (31%).

Apenas 15% demonstram uma maior preocupação, considerando que se trata de uma crise sem precedentes, que poderá por em risco a concretização efectiva do projecto europeu.

Base: Total de Inquiridos (516)

QUADRO 1

ACTUAL SITUAÇÃO POLÍTICA NA EUROPA

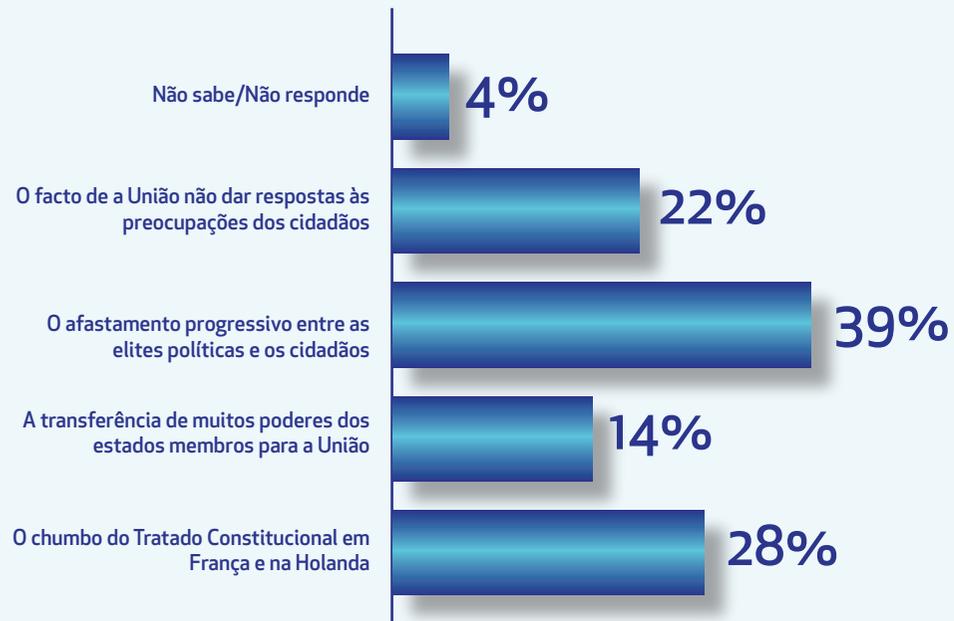
	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Impasse sem grandes consequências	32%	32%	37%	31%	26%	26%
Crise semelhante a outras do passado	31%	29%	27%	33%	33%	35%
Crise bastante grave	23%	20%	15%	23%	23%	31%
Crise sem precedentes	13%	17%	16%	12%	19%	10%
Não sabe/Não responde	3%	4%	5%	1%	2%	-

A idade é a variável onde se observam variações mais notórias, com uma tendência para acentuar o grau de gravidade associado à actual situação política na Europa à medida que aumenta a idade do inquirido.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

GRÁFICO 2

PRINCIPAIS CAUSAS DA INCERTEZA ACTUAL



P.2. Na sua opinião, qual é a causa principal da incerteza actual?

O afastamento das elites face aos cidadãos é o argumento mais evocado (39%) para justificar a situação de relativa incerteza hoje vivida na Europa, muito mais que causas conjunturais, como o chumbo do Tratado Constitucional na França e na Holanda (28%), ou a percepção de alguma ineficácia da União em dar resposta às preocupações dos cidadãos (22%).

Relevante é salientar o reduzido número dos que consideram existir uma excessiva transferência de poderes para a União, o que demonstra um apoio genérico ao projecto de partilha de soberania.

Base: Total de Inquiridos (516)

QUADRO 2

PRINCIPAIS CAUSAS DA INCERTEZA ACTUAL

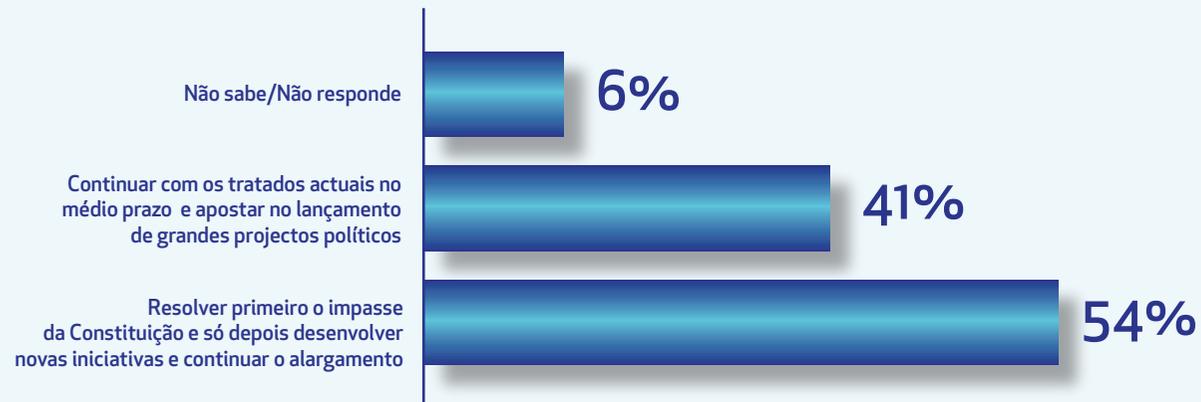
	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Afastamento entre elites e cidadãos	42%	35%	27%	35%	54%	55%
Chumbo Tratado Holanda e França	27%	29%	32%	33%	22%	18%
União não dar resposta às preocupações dos cidadãos	23%	19%	15%	23%	23%	33%
Transferência de muitos poderes dos Estados para a União	14%	14%	19%	14%	11%	6%
Não sabe/Não responde	1%	8%	9%	3%	-	-

Encontra-se novamente uma diferença geracional, com o grupo dos que têm mais de 40 anos a salientar o gradual afastamento entre elites e cidadãos, enquanto os mais novos optam pelo chumbo do Tratado Constitucional na Holanda e em França como causa da incerteza actual.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

GRÁFICO 3

OPÇÃO POLÍTICA MAIS ADEQUADA PARA A UNIÃO EUROPEIA



P.3. Das seguintes opções políticas, qual lhe parece a mais adequada para a União Europeia?

Quando questionados sobre qual a opção política considerada mais adequada para a União Europeia, os inquiridos mostraram uma maior preferência (54%) por fazer depender tanto o desenvolvimento de novas iniciativas como a continuação do alargamento a novos Estados a uma prévia superação do impasse existente sobre a Constituição Europeia.

Base: Total de Inquiridos (516)

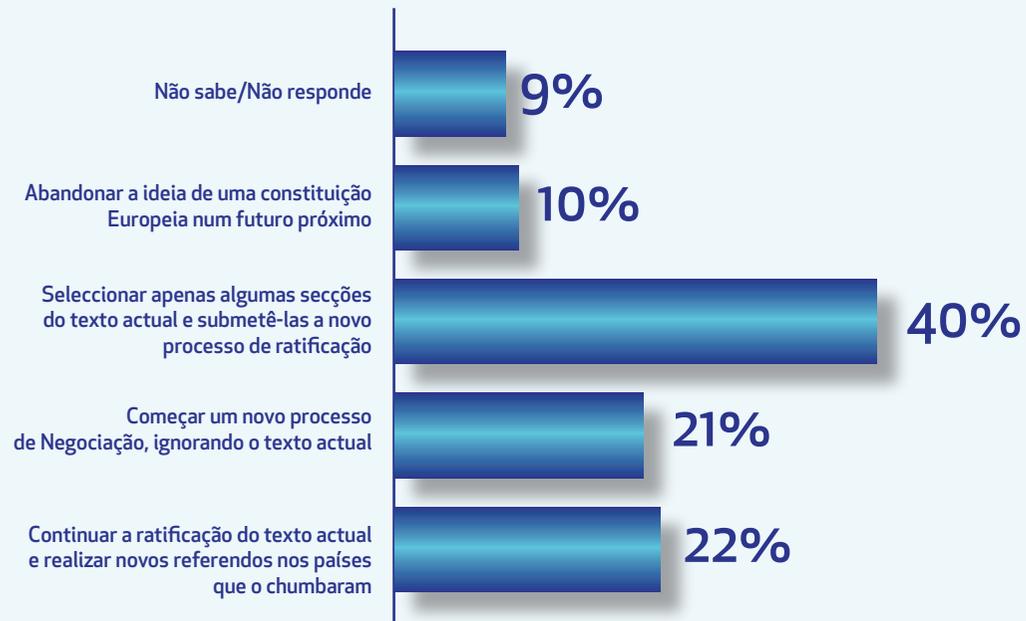
QUADRO 3**OPÇÃO POLÍTICA MAIS ADEQUADA PARA A UNIÃO EUROPEIA**

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Prévia resolução do impasse relativo à Constituição Europeia	50%	60%	63%	49%	50%	41%
Continuação dos tratados actuais e lançamento de grandes projectos políticos	49%	32%	30%	44%	47%	58%
Não sabe/Não responde	3%	9%	7%	7%	4%	4%

Mulheres e jovens (até aos 24 anos) foram quem mais defendeu uma resolução prévia do impasse gerado em torno da Constituição Europeia.

Por contraste, os mais velhos (acima dos 55 anos) optaram maioritariamente pela manutenção dos tratados actuais e lançamento de novos projectos políticos, provavelmente, em linha com as respostas anteriores, que permitissem a aproximação entre a União e os cidadãos.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

GRÁFICO 4**FORMAS DE RESOLUÇÃO DO IMPASSE RELATIVO À CONSTITUIÇÃO EUROPEIA**

P.4. Em relação à Constituição Europeia, como lhe parece que deve ser resolvido o actual impasse?

Um novo processo de ratificação, mas agora apenas sobre determinadas secções (o dito mini-tratado) foi a forma considerada como mais viável de superação do impasse relativo à Constituição Europeia (40%)

A ideia do abandono puro e simples da concretização, a curto prazo, de uma Constituição Europeia, foi a que menos acolhimento (10%) teve.

Base: Total de Inquiridos (516)

QUADRO 4

RESOLUÇÃO DO IMPASSE RELATIVO À CONSTITUIÇÃO, EM FUNÇÃO DA FORMA COMO É CARACTERIZADA A SITUAÇÃO POLÍTICA NA EUROPA

	Impasse sem grandes consequências (Base:160)	Crise semelhante a outras do passado (Base:157)	Crise bastante grave (Base:110)	Crise sem precedentes (Base:75)
Seleção de secções e sequente (novo) processo de ratificação	43%	41%	42%	33%
Repetição do processo de ratificação do texto actual	23%	24%	16%	21%
Novo processo ignorando texto actual	21%	28%	25%	23%
Abandono da ideia de uma Constituição Europeia	8%	12%	10%	11%
Não sabe/Não responde	6%	5%	8%	13%

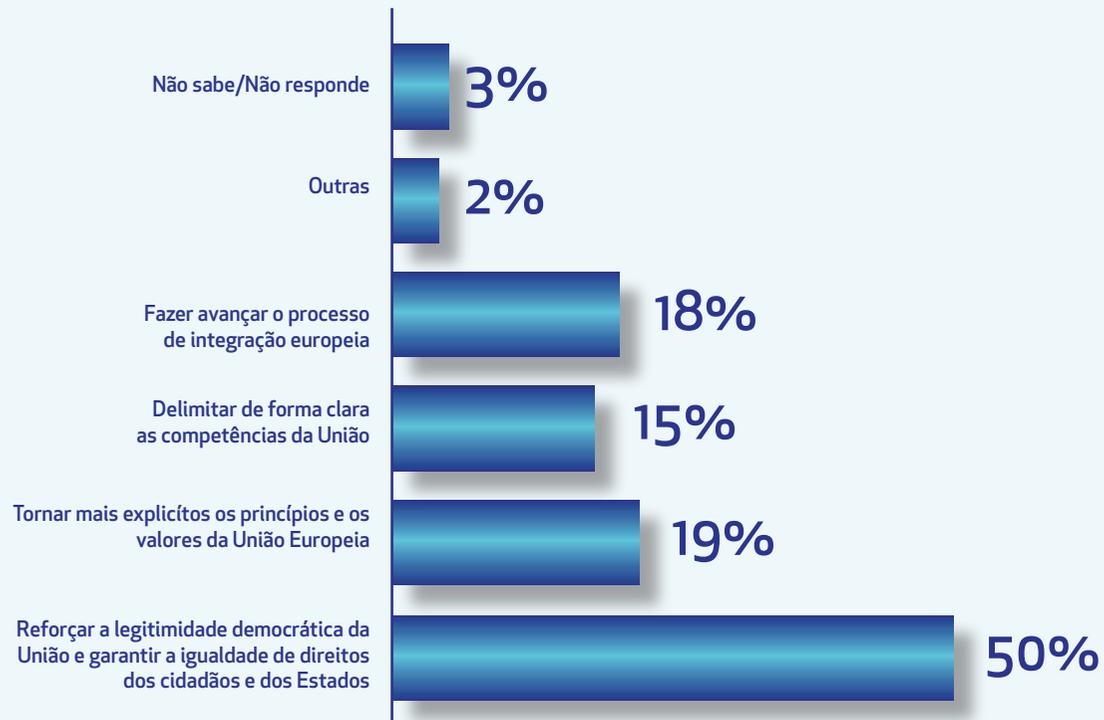
A forma como é caracterizada a situação política actual na Europa não parece ter implicações directas nas soluções preferencialmente defendidas para superação do actual impasse relativo à Constituição Europeia.

Independentemente da maior ou menor gravidade com que é visto o actual contexto político europeu:

- um «mini-tratado» foi sempre a opção preferida;
- o abandono da ideia de uma Constituição Europeia foi sempre a opção menos escolhida.

GRÁFICO 5

UTILIDADE DE UMA CONSTITUIÇÃO EUROPEIA



P.5. Qual a principal utilidade de uma Constituição Europeia?

O reforço da legitimidade democrática da União e a garantia de igualdade de direitos dos cidadãos e dos Estados membros foram claramente os aspectos mais valorizados numa futura Constituição Europeia (50%).

Base: Total de Inquiridos (516)

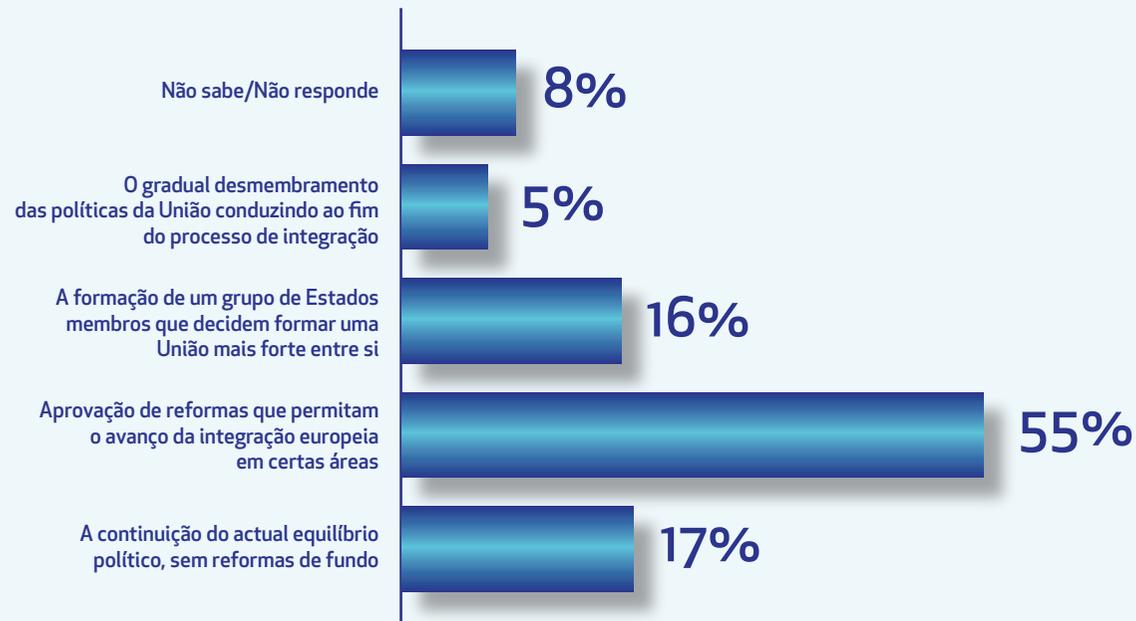
QUADRO 5

UTILIDADE DE UMA CONSTITUIÇÃO EUROPEIA

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Reforço da legitimidade democrática e garantia da igualdade de direitos	47%	56%	54%	49%	44%	49%
Explicitação/clarificação de princípios e valores	19%	18%	15%	18%	24%	26%
Avanço do processo de integração	22%	15%	19%	18%	22%	15%
Delimitação de Competências	15%	13%	11%	17%	15%	19%
Não sabe/Não responde	3%	2%	3%	2%	3%	3%

Neste plano de análise não se observaram divergências muito assinaláveis no contexto dos diferentes segmentos em presença. Em todos eles, a legitimação democrática da União e a garantia de igualdade de direitos entre cidadãos e Estados destacou-se sempre como o principal benefício da existência de uma Constituição Europeia.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

GRÁFICO 6**CENÁRIOS MAIS PROVÁVEIS DE EVOLUÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA**

P.6. Tendo em conta a situação política que a Europa atravessa, qual lhe parece ser o cenário mais provável de evolução da União Europeia?

No contexto da actual situação política europeia, a aprovação de reformas que permitam o avanço da integração europeia em certas e determinadas áreas foi o cenário considerado mais provável (55%).

Por contraste, foram escassos (5%) os inquiridos que consideraram provável uma falência do processo de integração.

Base: Total de Inquiridos (516)

QUADRO 6**CENÁRIOS MAIS PROVÁVEIS DE EVOLUÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA**

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Reformas viabilizadoras de integração em certas áreas	56%	54%	56%	49%	52%	63%
Manutenção do equilíbrio sem reformas de fundo	21%	15%	14%	22%	20%	18%
Grupo de Estados formando uma União mais forte entre si	14%	18%	17%	15%	16%	15%
Fim do processo de integração	5%	5%	6%	5%	6%	1%
Não sabe/Não responde	6%	9%	7%	10%	10%	5%

Há uma tendência maioritária para identificar a evolução da União Europeia com uma estratégia de aplicação de reformas que permitam avanços parcelares.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

QUADRO 7

CENÁRIOS MAIS PROVÁVEIS DE EVOLUÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA,
EM FUNÇÃO DA FORMA COMO É CARACTERIZADA A ACTUAL
SITUAÇÃO POLÍTICA NA EUROPA

	Impasse sem grandes consequências (Base:160)	Crise semelhante a outras do passado (Base:157)	Crise bastante grave (Base:110)	Crise sem precedentes (Base:75)
Reformas viabilizadoras de integração em certas áreas	59%	62%	54%	41%
Manutenção do equilíbrio sem reformas de fundo	23%	15%	13%	17%
Grupo de Estados formando uma União mais forte entre si	11%	15%	21%	24%
Fim do processo de integração	3%	2%	7%	12%
Não sabe/Não responde	5%	7%	8%	8%

Foi junto dos inquiridos que consideraram o impasse constitucional como uma verdadeira situação de «crise» que se observa uma maior tendência para preverem a possível constituição de um núcleo duro de Estados membros mais integrados.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236);
15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95);
Mais de 55 anos (78)

II. VALORES E MISSÕES DA EUROPA E QUESTÕES SECTORIAIS

Há várias áreas em que os cidadãos desejam ver uma intervenção mais activa por parte da UE. Mais de metade dos inquiridos (53%) considera que a União deve adoptar políticas mais activas na promoção do emprego bem como noutras questões sociais. No intervalo etário dos 25 aos 39 anos, essa percentagem ascende a 70%. Estes resultados são condicionados pela actual situação económica e social do país. De uma forma mais geral, as sondagens do Eurobarómetro têm revelado que os cidadãos europeus tendem a filtrar as suas percepções sobre a comunidade através das realidades económico-políticas nacionais – dada a inexistência de um espaço público europeu, é pelo prisma nacional que as realidades europeias são apreendidas pelos cidadãos.

O Eurobarómetro de Maio de 2006 indica que, para o conjunto dos cidadãos europeus, o emprego, os direitos sociais, a agricultura e o crescimento económico são áreas

sectoriais em que a intervenção da Europa se tem revelado menos eficaz, e por isso menos desejável. Pelo contrário, o ambiente, a democracia e as políticas de segurança e defesa são percebidas como áreas em que a acção comunitária tem sido mais eficaz e pode ser mais significativa. Também no inquérito sobre Portugal e o Futuro da Europa o ambiente e as políticas externa e de segurança foram referidas por uma parte significativa dos inquiridos, embora haja diferenças claras quando introduzida a variável idade. O ambiente é sobretudo referido pelos jovens (36% dos inquiridos entre os 15 e os 24 anos), ao mesmo tempo que a política externa e a segurança são sobretudo referidas pelos inquiridos com mais de 40 anos – e pouca expressão têm noutros grupos etários,.

É notória uma tendência para identificar a União Europeia com questões económicas e sociais, mais do que políticas. Além de ser desejável uma intervenção mais activa na promoção do emprego e dos direitos sociais e da ideia de que a União deve

ser parte da solução para o problema do emprego (40%), a coesão e solidariedade são considerados temas que devem ser prioritários nos objectivos da União. De acordo com esta ideia, a maioria dos inquiridos (40%) considera que o investimento em infra-estruturas foi o resultado mais relevante da adesão de Portugal ao projecto europeu.

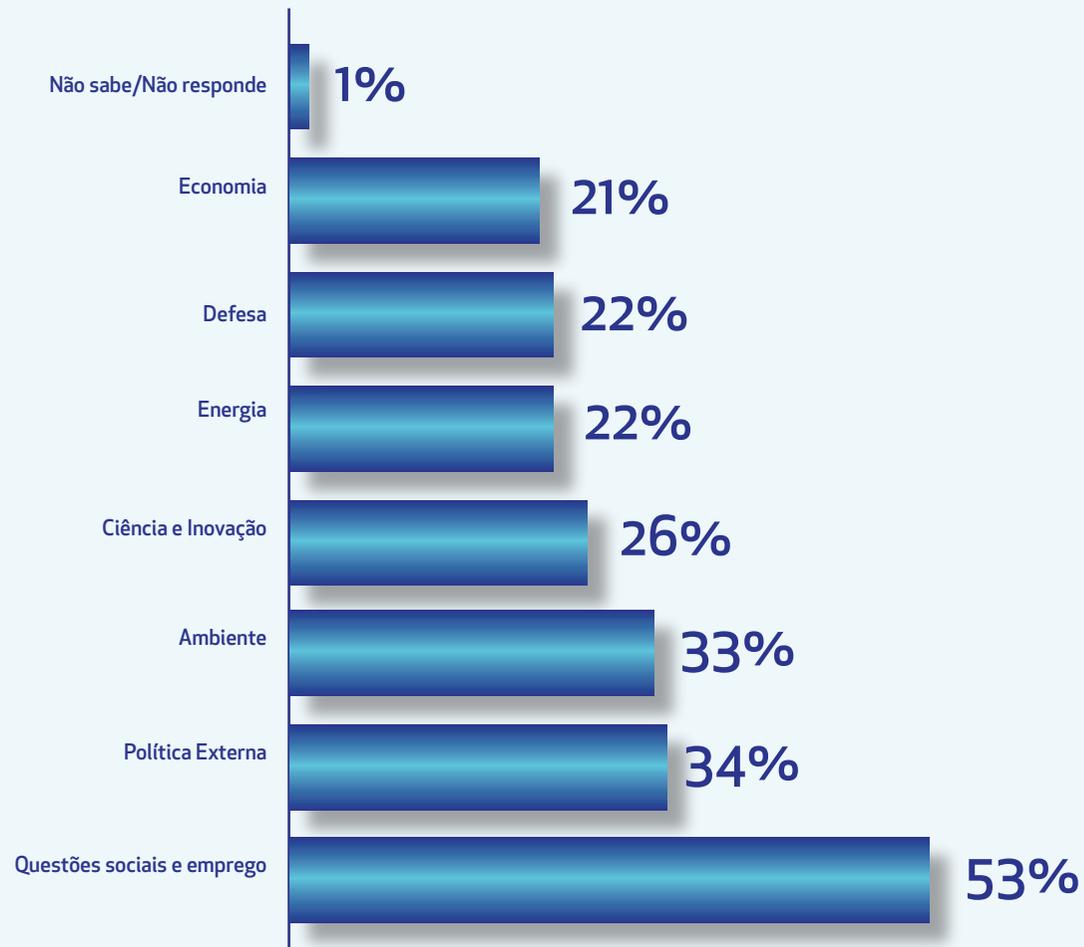
São os inquiridos acima dos 40 anos – os mesmos que defendem uma maior acção comunitária ao nível da política externa e da segurança – que mais identificam a UE com os valores da paz, e que consideram ter sido a consolidação da democracia portuguesa o benefício mais evidente da adesão do país à União.

É ainda curioso notar que – contrariamente ao que, de acordo com esta tendência, seria previsível – apenas 25% dos inquiridos, e sobretudo os mais velhos, considera que a actuação de Portugal enquanto membro da União deve

concentrar-se na manutenção dos actuais mecanismos de coesão, contra 51% que defende uma actuação mais forte na promoção de uma maior dotação orçamental para as áreas do ensino e da investigação.

Tendo em conta o sentimento aparentemente favorável ao processo de alargamento que a maioria dos inquiridos demonstra, uma leitura possível destes resultados é a de que os cidadãos têm uma opinião formada sobre quais devem ser os objectivos da UE enquanto comunidade, e quais devem ser as prioridades de Portugal enquanto membro dessa comunidade. Assim, é provável que, atendendo à adesão de novos países nos últimos anos, a coesão e a solidariedade sejam de facto valores considerados fundamentais à manutenção da estabilidade política da UE, enquanto em Portugal, e sobretudo para os jovens, depois de um período de importantes investimentos em infra-estruturas, são prioritários a formação e o ensino, não só com o objectivo de melhor combater o problema do

desemprego, mas também de aproximar os níveis nacionais de crescimento e desenvolvimento da média europeia.

GRÁFICO 7**DOMÍNIOS EM QUE A UNIÃO EUROPEIA DEVERIA ADOPTAR POLÍTICAS MAIS ACTIVAS**

P.7. Em que domínios deveria a União Europeia dotar-se de políticas comuns mais activas?

É nos domínios das questões sociais e do emprego que os inquiridos preferiam que a União adoptasse de políticas mais activas, seguindo-se a política externa e o ambiente.

Base: Total de Inquiridos (516)

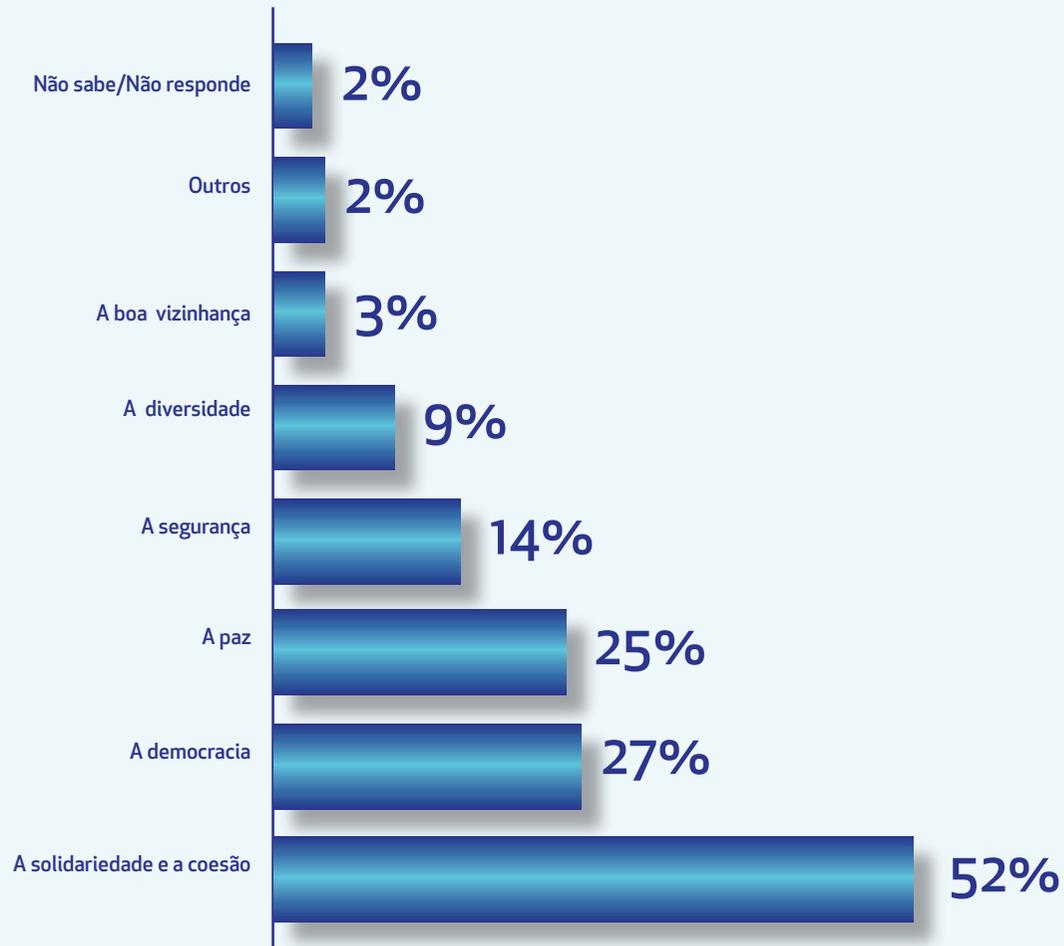
QUADRO 8**DOMÍNIOS EM QUE A UE DEVERIA ADOPTAR POLÍTICAS MAIS ACTIVAS**

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Questões sociais e emprego	48%	61%	48%	69%	51%	57%
Política Externa	40%	26%	24%	37%	38%	51%
Ambiente	32%	35%	36%	27%	33%	33%
Ciência e Inovação	24%	28%	26%	29%	24%	23%
Energia	22%	22%	23%	16%	26%	22%
Defesa	26%	16%	17%	14%	28%	33%
Economia	22%	20%	24%	21%	16%	18%
1Não sabe/Não responde	1%	1%	2%	-	1%	3%

Em todos os segmentos amostrais «questões sociais e emprego» liderou, mas com uma incidência maior no caso das mulheres e na faixa etária «25/39 anos» – provavelmente por temerem mais o desemprego.

A «Política Externa» surgiu como mais relevante junto dos homens e dos inquiridos com idade igual ou superior a 40 anos, enquanto o ambiente é uma área de intervenção mais valorizada pelos jovens.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

GRÁFICO 8**VALORES DA UNIÃO EUROPEIA**

P.8. Qual dos seguintes princípios ou valores deve ser o principal objectivo da União Europeia?

A solidariedade e a coesão são claramente os valores que devem orientar a definição dos objectivos da União Europeia, um dado que é compatível com a importância que esta dimensão tem tido na participação portuguesa no projecto europeu. Destacam-se igualmente os valores da paz e da democracia.

Base: Total de Inquiridos (516)

QUADRO 9**VALORES DA UNIÃO EUROPEIA**

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Solidariedade e coesão	55%	51%	46%	55%	57%	65%
Democracia	30%	23%	25%	27%	27%	30%
Paz	25%	24%	21%	27%	22%	33%
Segurança	12%	16%	16%	14%	11%	10%
Diversidade	9%	9%	7%	6%	20%	6%
Boa vizinhança	2%	3%	3%	1%	5%	1%
Não sabe/Não responde	1%	4%	2%	-	1%	3%

Para além da predominância da solidariedade e da coesão, importa destacar a valorização especial da democracia nos inquiridos do sexo masculino e com idade acima dos 55 anos e, neste último segmento, também a paz. É ainda neste grupo que se destaca mais o valor da diversidade.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

QUADRO 10**A RELAÇÃO ENTRE OS VALORES E OS DOMÍNIOS EM QUE A UE DEVERIA TER POLÍTICAS MAIS ACTIVAS**

	Questões sociais e emprego (Base:274)	Política Externa (Base:177)	Ambiente (Base:170)	Ciência e Inovação (Base:136)	Energia (Base:114)	Defesa (Base:114)	Economia (Base:106)
Solidariedade e coesão	56%	53%	58%	58%	59%	48%	48%
Democracia	25%	28%	25%	32%	33%	30%	33%
Paz	227%	30%	31%	23%	30%	34%	26%
Segurança	15%	16%	14%	13%	14%	24%	17%
Diversidade	9%	10%	11%	12%	17%	11%	14%
Boa vizinhança	3%	4%	4%	3%	5%	8%	3%
Não sabe/Não responde	1%	1%	-	-	-	-	-

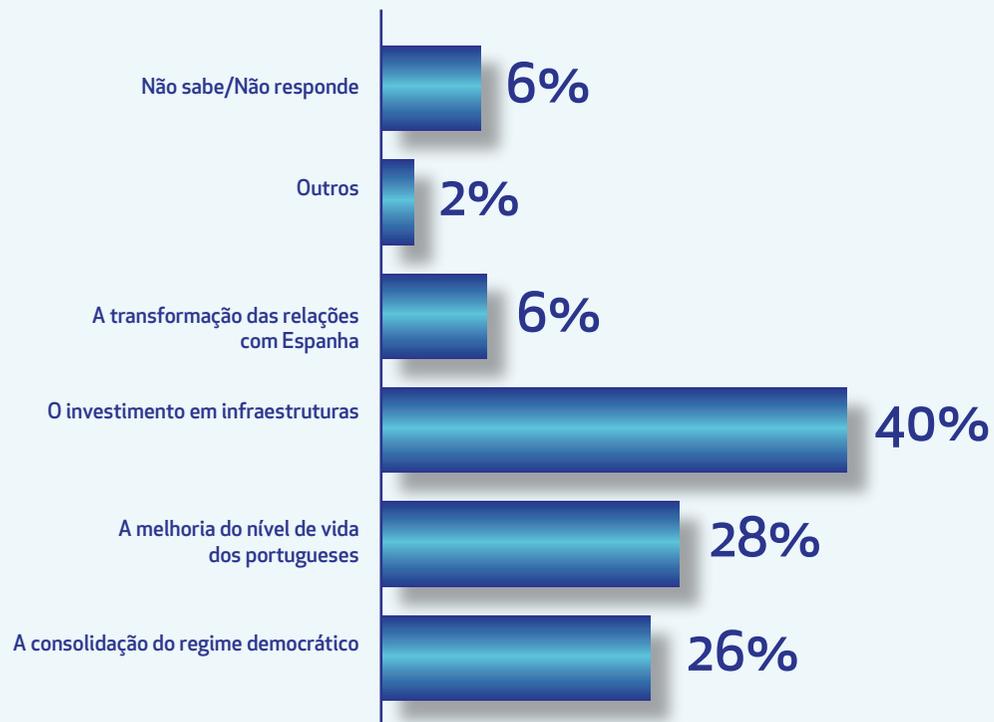
Não há correlação genérica entre a escolha de determinados domínios que devam ser alvo de políticas mais activas e a escolha dos valores que devem nortear a definição dos objectivos da União.

Destaca-se, porém, o facto de que quem defendeu uma intervenção mais eficaz da UE no plano da defesa ter efectivamente e em simultâneo uma tendência para enfatizar mais particularmente os valores da paz e da segurança.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

GRÁFICO 9

OS RESULTADOS MAIS RELEVANTES DA PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL NA UNIÃO EUROPEIA



P.9. Dos seguintes resultados da participação de Portugal na União Europeia, qual lhe parece ter sido mais relevante?

O investimento em infra-estruturas constitui o resultado considerado como mais relevante da participação de Portugal na UE (40%) – o que seria previsível, dada a visibilidade deste resultado da integração europeia.

Base: Total de Inquiridos (516)

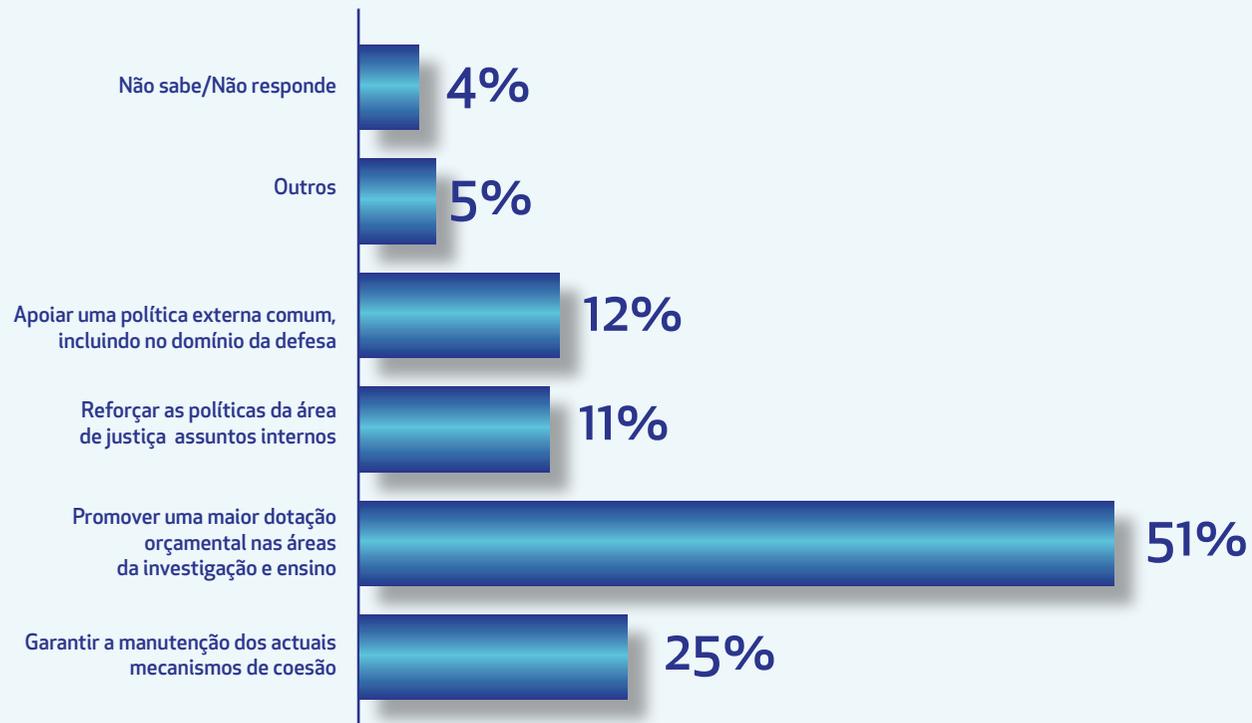
QUADRO 11**OS RESULTADOS MAIS RELEVANTES DA PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL NA UNIÃO EUROPEIA**

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Investimento em infra-estruturas	40%	40%	40%	43%	42%	36%
Melhoria do nível de vida dos cidadãos	32%	23%	23%	30%	32%	33%
Consolidação da democracia	26%	24%	22%	22%	21%	41%
Transformações das relações com Espanha	4%	16%	7%	4%	4%	8%
Não sabe/Não responde	3%	9%	8%	7%	3%	3%

Praticamente em todos os segmentos amostrais, o investimento em infra-estruturas destacou-se como o maior benefício da integração de Portugal na UE. Mais uma vez, é nos segmentos etários mais velhos que se encontra o maior destaque à consolidação de um regime democrático no nosso País.

Assinale-se ainda a tendência para o facto de as consequências positivas da integração no nível de vida dos cidadãos se ir acentuando à medida que vai crescendo a idade dos inquiridos.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

GRÁFICO 10**A PRIORIDADE FUTURA DE PORTUGAL ENQUANTO MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA**

P.10. Olhando para o futuro, qual deve ser a prioridade de Portugal, enquanto membro da União Europeia?

A maioria dos inquiridos prefere que a prioridade de Portugal se centre no investimento nas áreas de investigação e ensino (51%) – numa clara constatação das lacunas que o país ainda tem nestes domínios.

Base: Total de Inquiridos (516)

QUADRO 12**A PRIORIDADE FUTURA DE PORTUGAL ENQUANTO MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA**

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Investigação e ensino	49%	52%	55%	51%	54%	37%
Manutenção dos actuais mecanismos de coesão	30%	20%	17%	22%	32%	41%
Política externa e defesa	11%	12%	11%	17%	6%	14%
Justiça e assuntos externos	9%	12%	10%	11%	6%	17%
Não sabe/Não responde	4%	5%	6%	2%	5%	3%

Investigação e ensino são domínios relativamente consensuais em termos da sua importância como prioridades futuras de Portugal enquanto membro da União Europeia.

Mas à medida que a idade do inquirido vai aumentando, cresce a tendência para valorizar a manutenção e consolidação dos mecanismos actuais de coesão.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

QUADRO 13

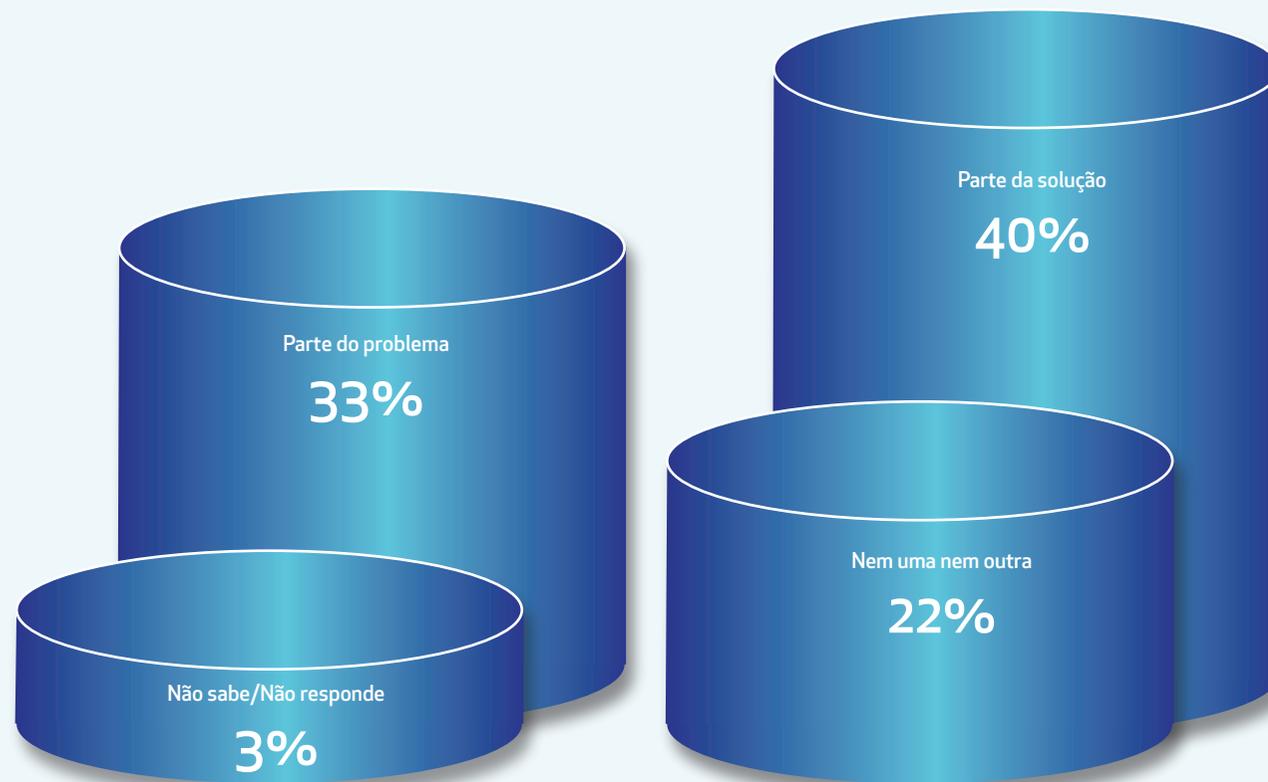
A PRORIDADE FUTURA DE PORTUGAL ENQUANTO MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA, EM FUNÇÃO DOS DOMÍNIOS EM QUE A UE DEVERIA TER POLÍTICAS MAIS ACTIVAS

	Questões sociais e emprego (Base:274)	Política Externa (Base:177)	Ambiente (Base:170)	Ciência e Inovação (Base:136)	Energia (Base:114)	Defesa (Base:114)	Economia (Base:106)
Investigação e ensino	52%	41%	51%	65%	49%	37%	59%
Manutenção dos actuais mecanismos de coesão	26%	32%	30%	20%	28%	33%	21%
Política externa e defesa	11%	20%	11%	11%	16%	25%	9%
Justiça e assuntos internos	13%	12%	12%	10%	14%	10%	15%
Não sabe/Não responde	3%	3%	4%	2%	5%	5%	4%

Independentemente do domínio considerado como mais merecedor de políticas activas da parte da UE, o investimento em investigação e ensino foi sempre apontado como a prioridade que Portugal deverá considerar em termos de apoios a obter da União Europeia.

Numa análise mais detalhada, registe-se a tendência de que quem defende um maior protagonismo da UE no âmbito da política externa e/ou da defesa, também defende mais a consolidação dos actuais mecanismos de coesão e o apoio em política externa e em defesa como áreas que Portugal deve privilegiar, enquanto membro da UE.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236);
15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95);
Mais de 55 anos (78)

GRÁFICO 11**O PAPEL DA UE EM RELAÇÃO AO DESEMPREGO E À DESLOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS**

P.11. No que respeita ao desemprego e à deslocalização das empresa, parece-lhe que a União Europeia é sobretudo parte do problema ou parte da solução?

Quando questionados sobre qual o papel conferido à UE em relação ao problema do desemprego e da deslocalização de empresas, as opiniões emitidas pelos inquiridos não foram consensuais :

- 40% consideram que a UE pode assumir um protagonismo activo na solução do problema;
- 33%, pelo contrário, identificaram a UE como fazendo parte do problema;
- 22% não associaram à União qualquer papel activo nesta matéria

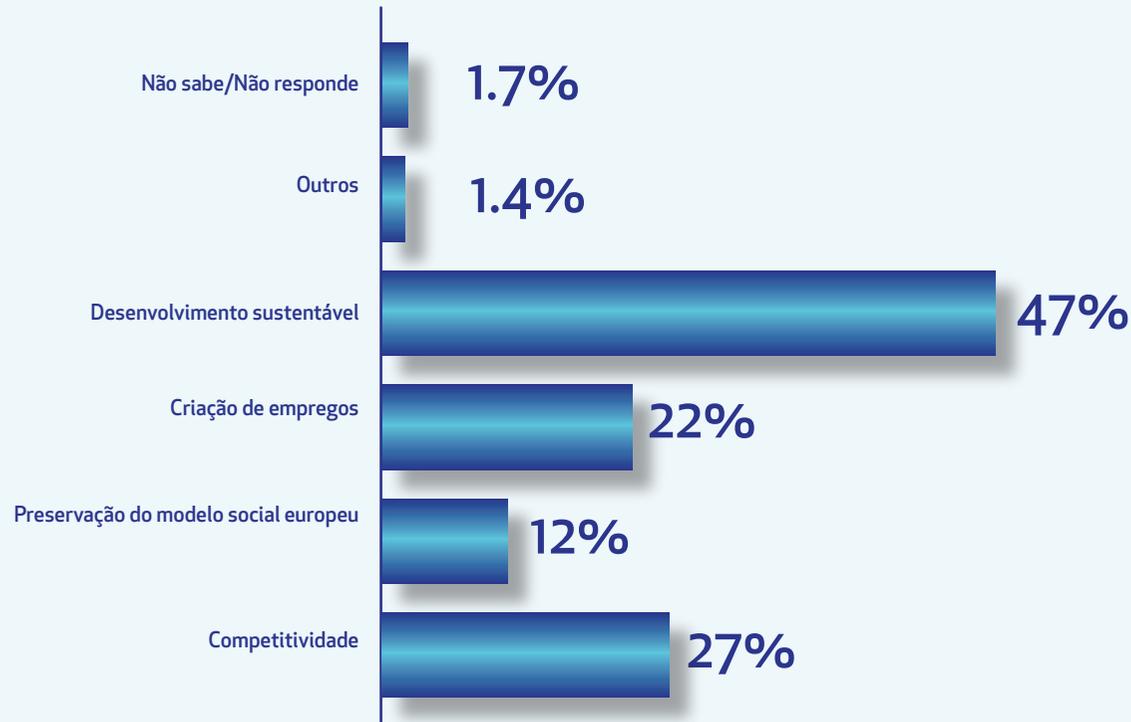
Base: Total de Inquiridos (516)

QUADRO 14**O PAPEL DA UNIÃO EUROPEIA EM RELAÇÃO AO DESEMPREGO E À DESLOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS**

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Parte da solução	40%	38%	38%	40%	42%	37%
Parte do problema	36%	30%	30%	35%	37%	35%
Nem uma nem outra	21%	25%	24%	21%	21%	22%
Não sabe/Não responde	6%	8%	8%	4%	1%	9%

Em todos os segmentos amostrais foi observada uma forte divisão a respeito do eventual papel da União Europeia nestas questões. Porém, sempre que foi atribuído um efectivo protagonismo à UE nesta matéria, predominou uma perspectiva optimista, de que poderá vir a assumir um papel importante na solução das questões base existentes nestes domínios.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

GRÁFICO 12**ASPECTOS MAIS IMPORTANTES PARA TRANSFORMAR A EUROPA
NUMA ECONOMIA ALTAMENTE COMPETITIVA**

P.12. A estratégia de Lisboa da UE visa transformar a Europa numa economia altamente competitiva, com elevados níveis de protecção social e de emprego. Para atingir este objectivo, a qual dos seguintes aspectos deve ser prestada mais atenção?

Para cerca de metade dos inquiridos (47%), o desenvolvimento sustentado é o aspecto mais importante para assegurar uma economia europeia competitiva, alicerçada em elevados padrões de protecção social e de emprego.

Reforço da competitividade (27%) e criação de empregos (22%) são os outros aspectos mais destacados.

Base: Total de Inquiridos (516)

QUADRO 15**ASPECTOS MAIS IMPORTANTES PARA TRANSFORMAR A EUROPA
NUMA ECONOMIA ALTAMENTE COMPETITIVA**

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Desenvolvimento sustentável	48%	46%	45%	47%	50%	49%
Competividade	27%	25%	23%	36%	24%	28%
Criação de empregos	18%	27%	29%	20%	13%	17%
Preservação do modelo social europeu	16%	7%	6%	11%	18%	21%
Não sabe/Não responde	1%	2%	2%	1%	1%	3%

Em todos os segmentos amostrais foi particularmente salientada a importância do desenvolvimento sustentável. Mas, noutros aspectos, há algumas variações:

- no grupo etário 25/39 anos teve também grande expressão a questão do aumento da competitividade;
- as mulheres e os mais jovens foram quem mais realçou a questão da criação de empregos;
- os homens foram mais sensíveis à preservação do modelo social europeu, aspecto que tende a aumentar de importância à medida que aumenta a idade dos inquiridos.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236);
15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95);
Mais de 55 anos (78)

III. ALARGAMENTO, FRONTEIRAS E DIVERSIDADE

A grande maioria dos inquiridos (57%) crê que o principal objectivo da política externa europeia deve ser garantir que a União tem um papel influente nas grandes decisões internacionais. A promoção dos valores europeus no exterior e a garantia da segurança dos cidadãos são também referidos por uma parte dos inquiridos, embora a grande distância da primeira resposta. Consistentemente com as respostas a outras perguntas, são os inquiridos mais velhos que consideram a segurança um objectivo da política externa.

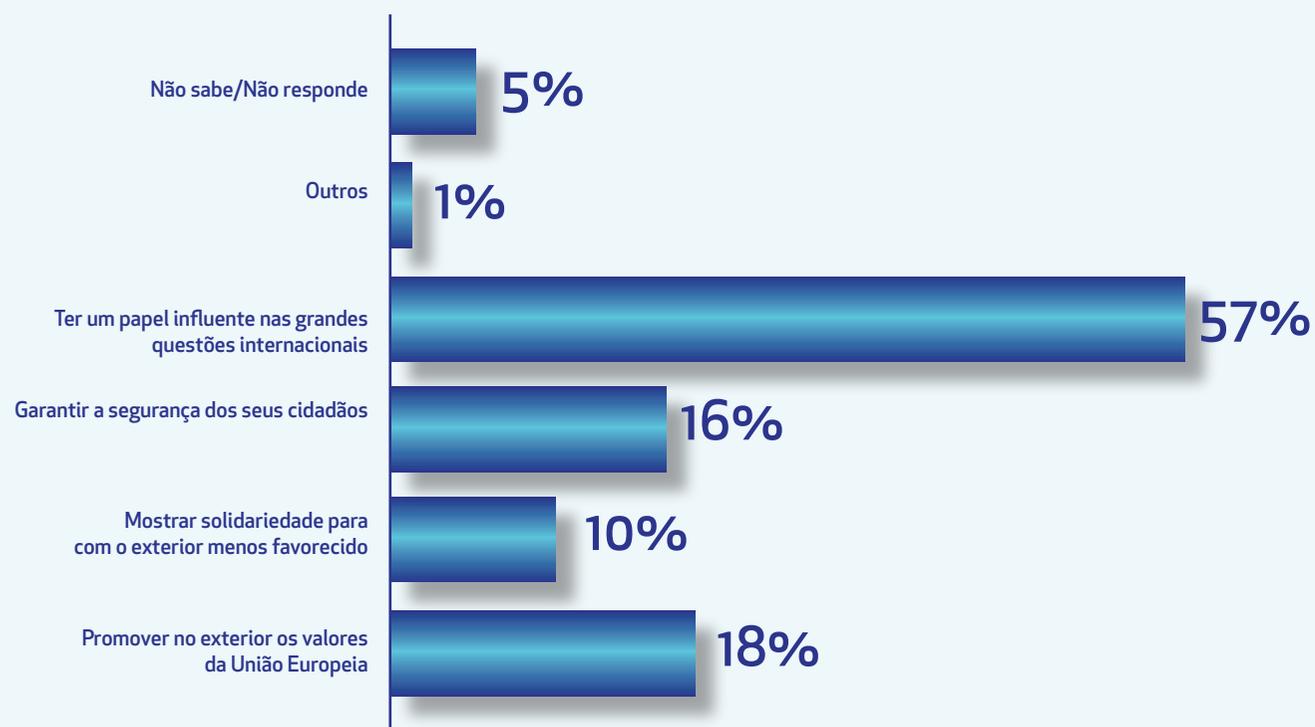
Relativamente ao alargamento, as posições são contraditórias. Embora a maioria dos inquiridos (51%) considere necessário fixar claramente as fronteiras da União (e é importante notar que esta opção é particularmente frequente entre os jovens dos 15 aos 24 anos e os inquiridos com mais de 55 anos), 45% dos inquiridos acredita que o processo de alargamento deve ser continuado, abrindo-se as negociações a todos os países que desejem aderir e reunam as condições necessárias.

Curiosamente, porque a maioria dos inquiridos atribuiu quase sempre maior peso às questões económicas, apenas os jovens entre os 25 e os 39 anos considera que a imigração deve ser abordada como uma questão económica. A maioria dos inquiridos (46%), entende que o fenómeno deve ser entendido sobretudo como uma questão de integração.

Talvez não seja por isso surpreendente que 58% dos inquiridos considere que a xenofobia na Europa tem aumentado nos últimos anos. Esta percentagem é particularmente relevante nos inquiridos com idade superior a 40 anos (perto de 70%), os mesmos que consideram a diversidade como um objectivo fundamental da UE.

GRÁFICO 13

OBJECTIVO PRINCIPAL DA POLÍTICA EXTERNA



P.13. Qual, na sua opinião, é o objectivo principal da política externa da União Europeia?

A maioria dos inquiridos (57%) considera que a UE deverá sobretudo ter um protagonismo activo e influente nas grandes questões internacionais, seguindo-se, mas com uma diferença muito considerável, a promoção no exterior dos valores da UE.

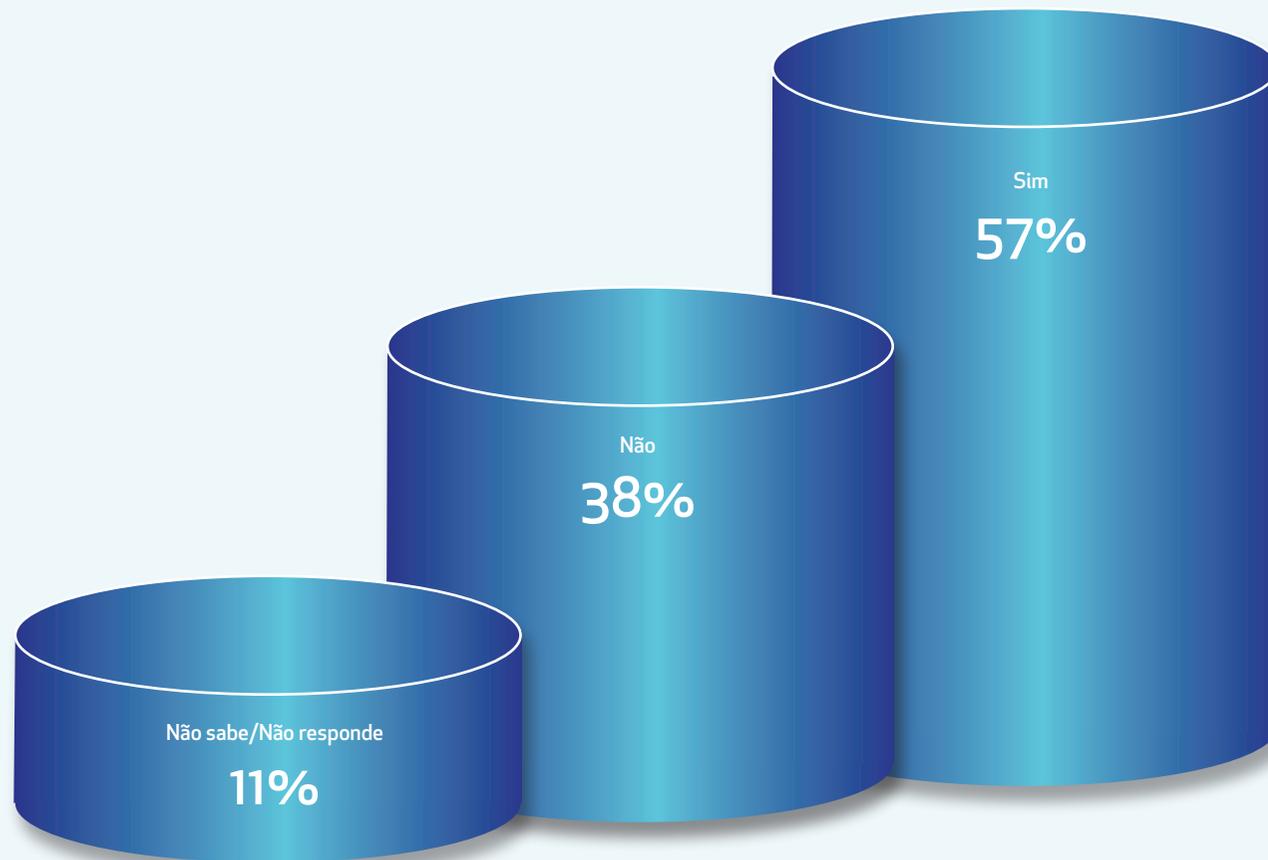
Base: Total de Inquiridos (516)

QUADRO 16**OBJECTIVO PRINCIPAL DA POLÍTICA EXTERNA DA UNIÃO EUROPEIA**

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Influência nas grandes questões internacionais	60%	56%	57%	62%	56%	55%
Promoção dos valores da UE	21%	15%	16%	23%	18%	21%
Garantia da segurança dos cidadãos	15%	15%	15%	15%	10%	21%
Solidariedade para com o exterior menos favorecido	10%	10%	9%	6%	14%	14%
Não sabe/Não responde	3%	7%	6%	1%	8%	4%

A importância atribuída ao papel que a Europa deve ter nas grandes questões internacionais é consensual.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

GRÁFICO 14**DEFINIÇÃO DAS FRONTEIRAS DA EUROPA**

P.14. Vários políticos têm referido a necessidade de fixar claramente as fronteiras da Europa. Concorda com esta prioridade?

Uma ligeira maioria de inquiridos (51%) defende a necessidade de uma eventual definição clara e objectiva das fronteiras da Europa, que tem a oposição de 38%. Aqui, destaca-se o facto de 11% se absterem de responder, uma percentagem nitidamente maior do que em qualquer outra questão.

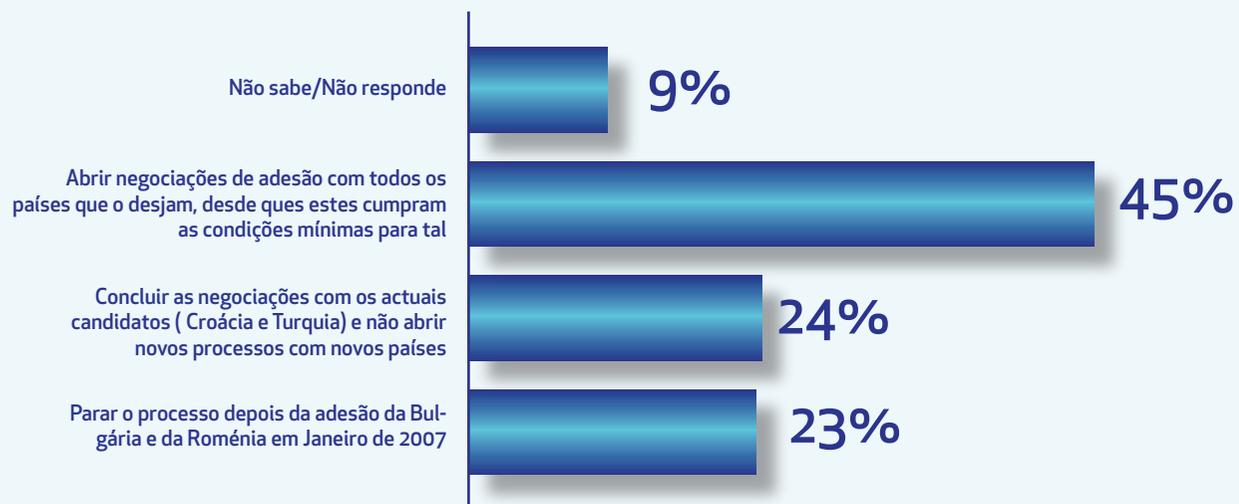
Base: Total de Inquiridos (516)

QUADRO 17**DEFINIÇÃO DAS FRONTEIRAS DA EUROPA**

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
SIM	55%	46%	55%	50%	38%	54%
NÃO	37%	39%	33%	40%	48%	39%
Não sabe/Não responde	8%	14%	12%	10%	14%	8%

A rejeição à definição de fronteiras para a Europa foi maioritária nos inquiridos com idade entre os 40 e os 55 anos. Nos grupos etários extremos regista-se uma maior inclinação para concordar com essa definição.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

GRÁFICO 15**CENÁRIO MAIS DESEJÁVEL PARA O ALARGAMENTO DA UNIÃO**

P.15. No que respeita ao alargamento da União Europeia, qual lhe parece o cenário mais desejável?

45% dos inquiridos apoiam a continuação do alargamento, com o início de negociações com países que desejem aderir e que, em simultâneo, reúnem as condições exigidas.

A rejeição pura e simples de novas adesões (depois de consumada a entrada da Bulgária e da Roménia) é a hipótese menos apoiada.

Base: Total de Inquiridos (516)

QUADRO 18

CENÁRIO MAIS DESEJÁVEL PARA O ALARGAMENTO DA UNIÃO

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Abrir negociações a novos países	44%	46%	42%	50%	47%	41%
Concluir negociações com os actuais candidatos e não abrir novas negociações	25%	23%	23%	18%	17%	42%
Parar o processo	25%	22%	25%	26%	27%	14%
Não sabe/Não responde	7%	10%	10%	7%	8%	5%

Na generalidade dos segmentos amostrais observou-se uma defesca da continuação do processo de alargamento da União Europeia.

A excepção a esta regra surgiu nos inquiridos mais velhos, que se distribuíram equilibradamente entre aqueles que sustentam uma estratégia de expansão e aqueles que preferem uma interrupção do processo de integração de novos Estados, mas apenas uma vez concluídas as negociações com os países actualmente candidatos à integração (Croácia e Turquia).

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

QUADRO 19**RELAÇÃO ENTRE O ALARGAMENTO E A DEFINIÇÃO DAS FRONTEIRAS DA UNIÃO**

	SIM (Base:263)	NÃO (Base:263)
Abrir negociações a novos países	34%	60%
Concluir negociações com os actuais candidatos e não abrir novas negociações	30%	19%
Parar o processo	31%	17%
Não sabe/Não responde	5%	5%

A defesa da (eventual) abertura de novos processos de negociação foi essencialmente assumida por quem não vê uma particular necessidade de a Europa clarificar as respectivas fronteiras territoriais.

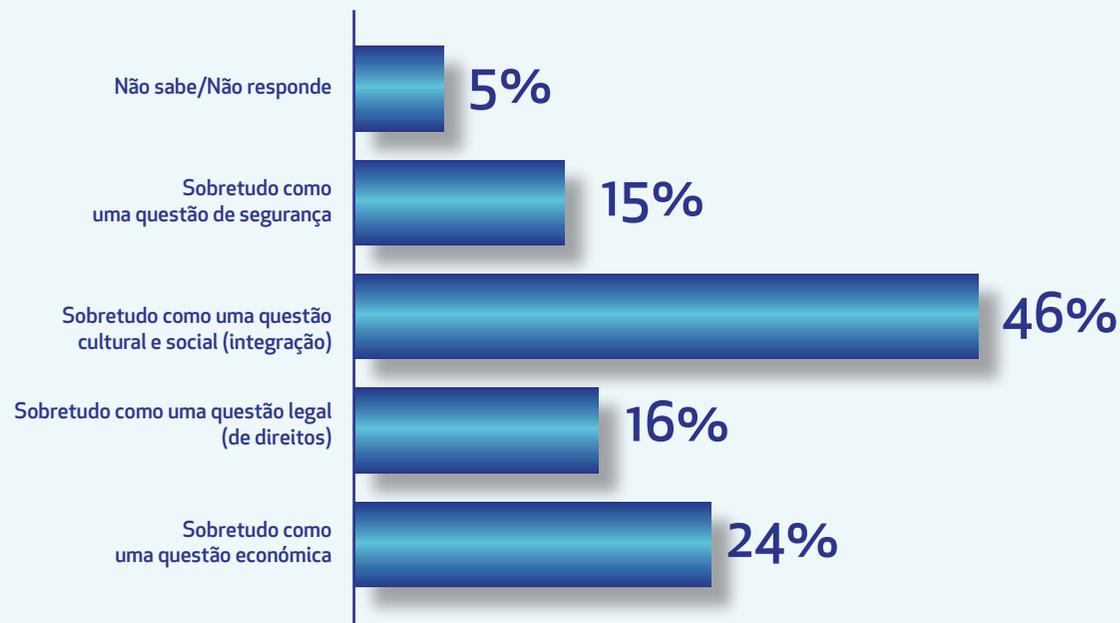
Os adeptos deste tipo de clarificação, no entanto, dividiram-se quanto ao timing ideal para por fim a novas adesões:

- ou só após a finalização das negociações com os actuais candidatos;
- ou com efeitos imediatos.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236);
15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95);
Mais de 55 anos (78)

GRÁFICO 16

COMO ENCARAR A QUESTÃO DAS MIGRAÇÕES



P.16. Como lhe parece que deve ser encarada a questão das migrações?

Para 46% dos inquiridos as migrações deverão ser essencialmente vistas na perspectiva da integração social e cultural.

Apenas 15% dos inquiridos consideram que as migrações devem ser vistas numa óptica de segurança, o que contraria algumas tendências actuais do panorama político europeu.

Base: Total de Inquiridos (516)

QUADRO 20

COMO ENCARAR A QUESTÃO DAS MIGRAÇÕES

	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Como questão social e cultural	45%	45%	38%	48%	50%	59%
Como questão económica	26%	24%	24%	34%	23%	18%
Como questão de Direito	15%	17%	22%	13%	14%	6%
Como questão de segurança	15%	16%	14%	14%	15%	18%
Não sabe/Não responde	5%	6%	6%	1%	5%	6%

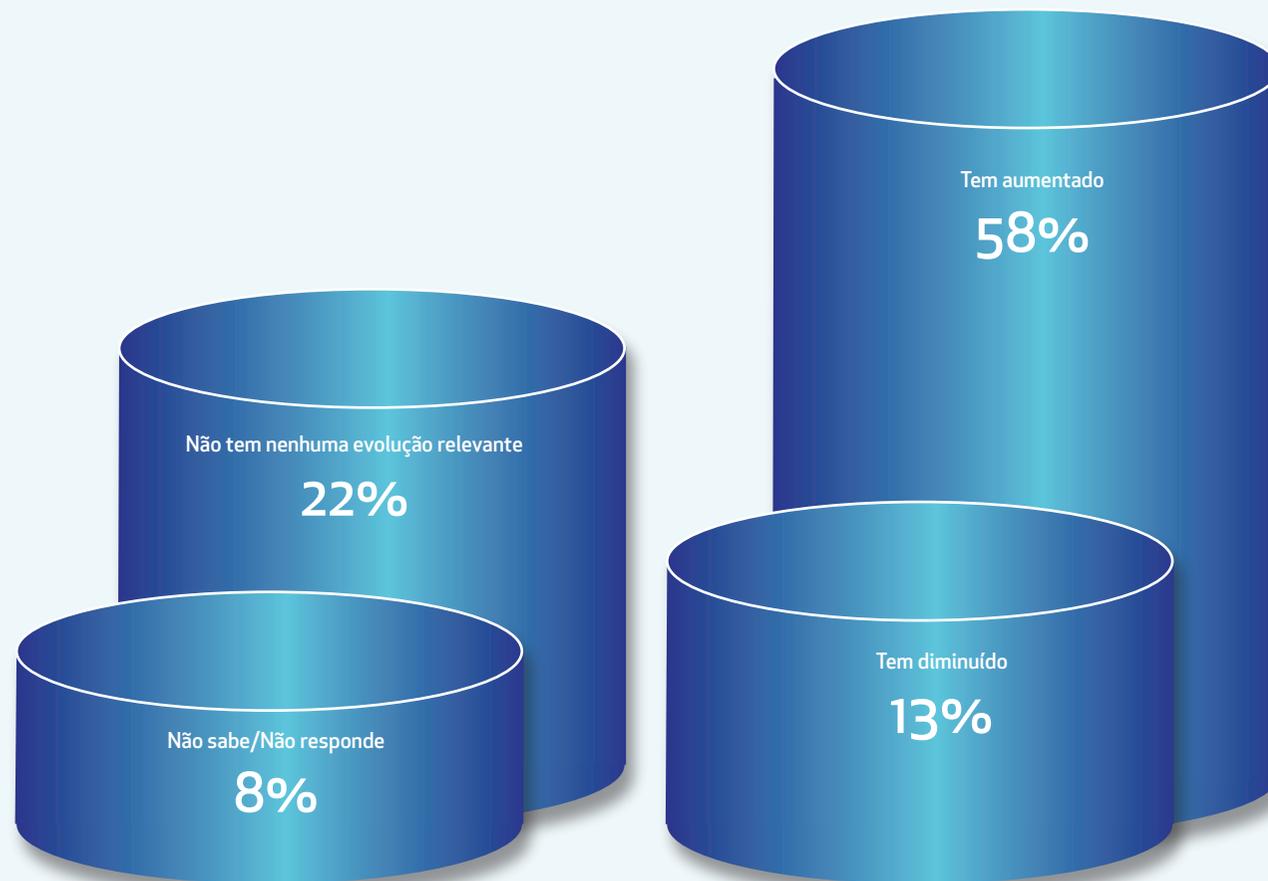
Em todos os segmentos amostrais houve um reconhecimento da necessidade das migrações serem preferencialmente abordadas como uma questão de natureza social e cultural.

Na faixa etária 25/39 anos houve, no entanto, uma valorização paralela da sua consideração também num contexto económico.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

GRÁFICO 17

A EVOLUÇÃO DA XENOFOBIA NA EUROPA



P.17. Nos últimos anos, pensa que a xenofobia na Europa...?

Uma maioria assinalável de inquiridos (58%) considera que as manifestações de xenofobia têm aumentado no espaço europeu.

Base: Total de Inquiridos (516)

QUADRO 21

A EVOLUÇÃO DA XENOFOBIA NA EUROPA

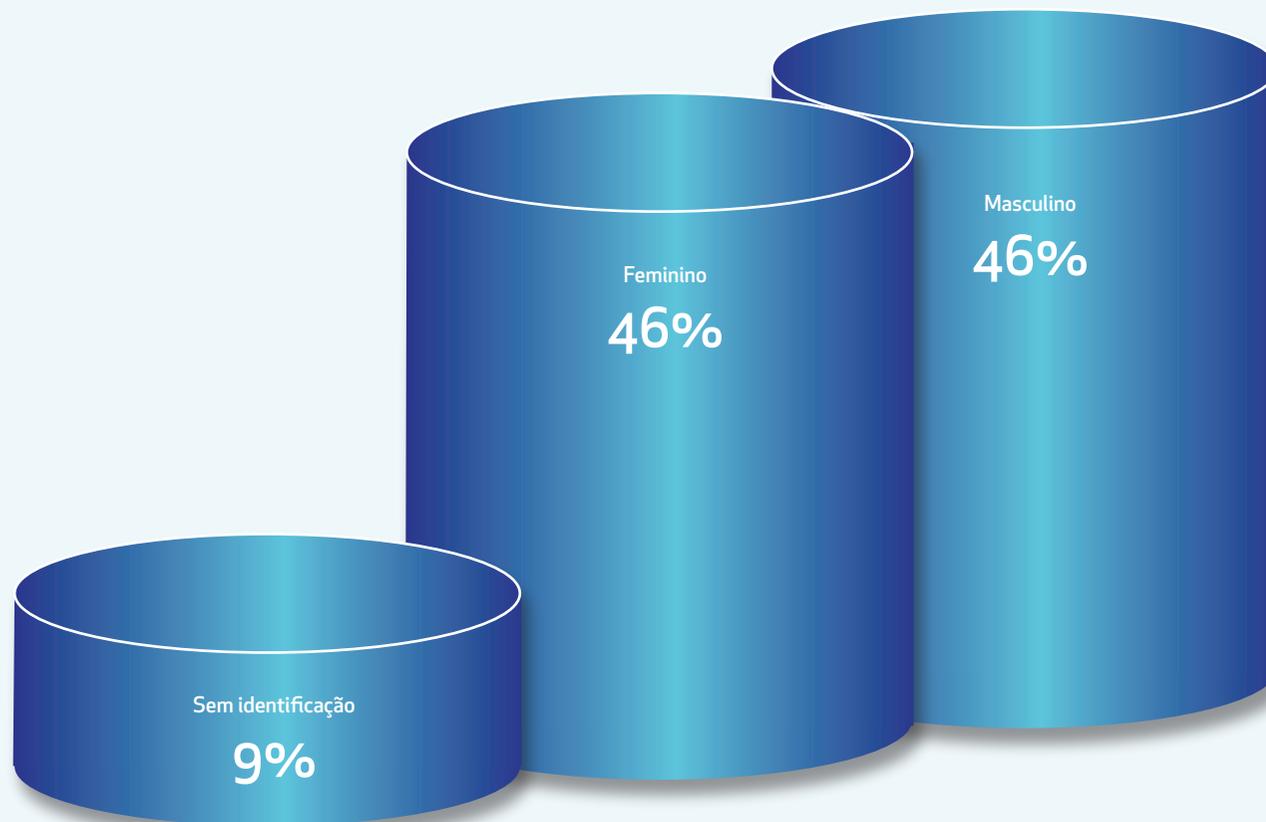
	Sexo Masculino	Sexo Feminino	15/24 anos	25/39 anos	40/55 anos	Mais de 55 anos
Tem aumentado	60%	53%	50%	53%	68%	71%
Sem evolução relevante	21%	23%	22%	29%	18%	19%
Tem diminuído	13%	15%	21%	11%	7%	4%
Não sabe/Não responde	6%	8%	8%	7%	6%	6%

Foi junto dos inquiridos mais velhos, a partir dos 40 anos, que se verificou uma maior convicção no aumento da xenofobia.

Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236); 15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95); Mais de 55 anos (78)

IV. PERFIL DOS INQUIRIDOS

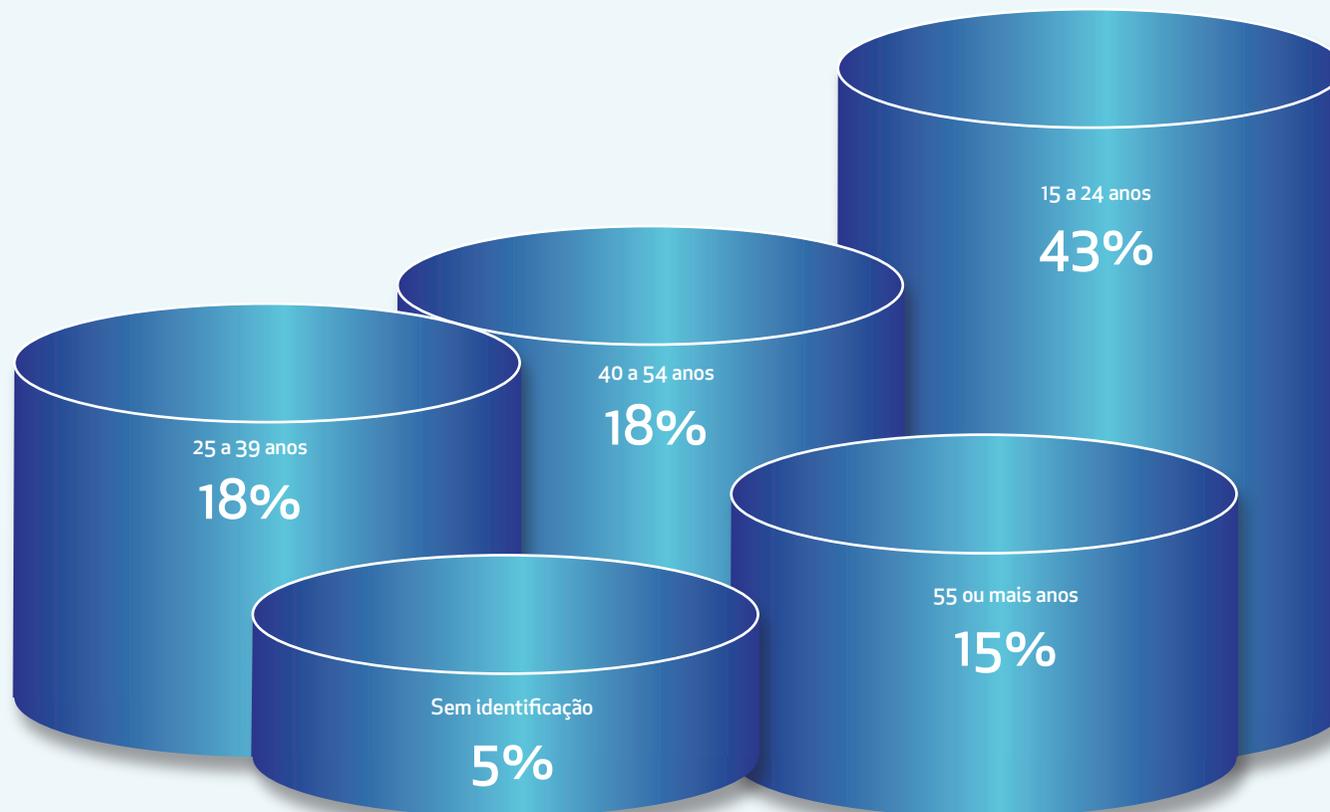
GRÁFICO 18 SEXO



Base: Total de Inquiridos (516)

QUADRO 19

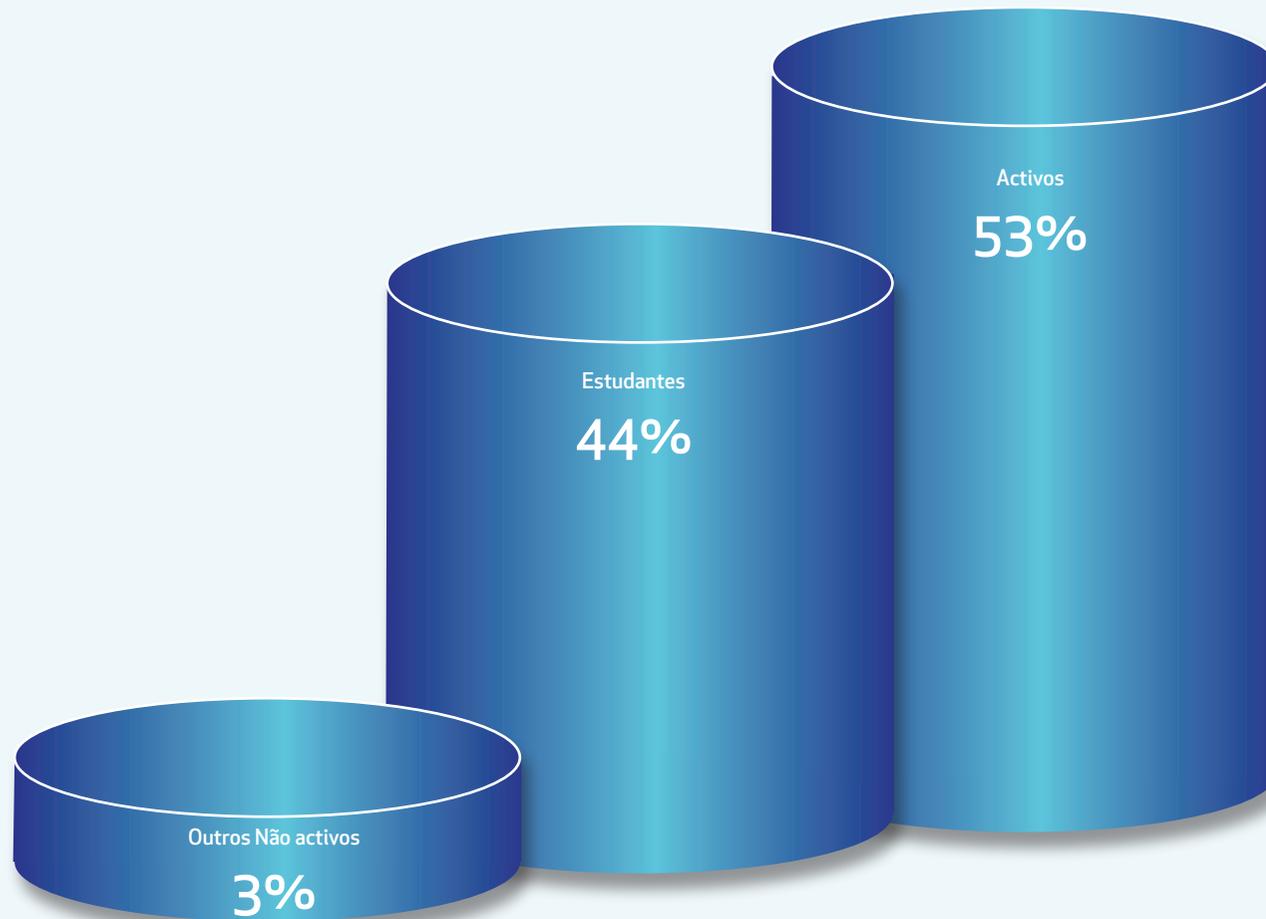
IDADE



Bases: Sexo Masculino (235); Sexo Feminino (236);
15/24 anos (221); 25/39 anos (94); 40/55 anos (95);
Mais de 55 anos (78)

GRÁFICO 20

SITUAÇÃO PROFISSIONAL



Base: Total de Inquiridos (516)

CRISE E FUTURO DA EUROPA

Relativamente à actual situação política na Europa há uma tendência maioritária para uma relativa desdramatização do impasse institucional. A crise actual é vista como idêntica a outras ocorridas no passado e, logo, passível de não ter consequências de maior.

Tal impasse é sobretudo justificado pela percepção de um gradual afastamento entre as elites políticas e os cidadãos, como fruto de uma percepção de incapacidade da União em dar respostas eficazes às preocupações fundamentais dos cidadãos. Mas, em termos mais objectivos e conjunturais, o «não» francês e holandês ao Tratado Constitucional é visto como o elemento decisivo.

Em todo este contexto, a maioria dos inquiridos defende e prevê um processo gradual de saída da crise mediante:

. uma resolução prévia do diferendo em torno da Constituição, nomeadamente pela via da ratificação dos seus aspectos mais consensuais:

. o mini-tratado;

. reformas circunscritas a determinadas áreas.

VALORES E MISSÕES DA EUROPA

Questões sociais e emprego são as áreas onde se defende um maior empenhamento da UE, numa dinâmica que deverá sobretudo ter em especial atenção os valores da solidariedade e da coesão, mas também os da democracia e da paz.

No âmbito específico do caso português, o investimento em infra-estruturas é visto como o principal benefício da integração do país, se bem que também sejam reconhecidos efeitos positivos nos planos do nível de vida dos cidadãos e da consolidação do regime democrático.

Em termos de futuro, há um relativo consenso na identificação das áreas da investigação e do ensino como aquelas que deverão merecer a prioridade de Portugal, enquanto membro da UE.

ALARGAMENTO, FRONTEIRAS E DIVERSIDADE

Ao nível de política externa da UE deseja-se essencialmente uma capacidade efectiva da Europa em assumir um papel activo e determinante nas grandes questões internacionais.

Uma maioria tangencial considera necessário que a Europa delimite com clareza as suas fronteiras. Em todo o caso, a relativa disparidade de opiniões existente nesta matéria gera uma significativa divisão de opiniões sobre a questão concreta da estratégia a adoptar em termos de alargamento:

.os defensores da clarificação do espaço territorial tendem a sugerir uma interrupção na consideração de novas candidaturas. Pelo contrário, os defensores da não-delimitação espacial da Europa preconizam uma total disponibilidade para a negociação de novos pedidos de adesão.

AS CONCEPÇÕES DA EUROPA

Uma avaliação geral dos resultados parece permitir distinguir duas concepções diferentes da Europa.

Europa Económica. A tendência que parece ser maioritária, mas que é protagonizada sobretudo pelos jovens entre os 15 e os 39 anos, constrói uma ideia de Europa que identifica o projecto com as questões económicas e sociais. A promoção do emprego e dos direitos sociais, bem como os valores da coesão e da solidariedade são entendidos como objectivos fundamentais, mas também como responsabilidades da UE. Interessante é notar que os protagonistas desta tendência parecem revelar uma consciência da distinção entre o que são os objectivos da União e os objectivos de Portugal na União. Se no primeiro caso a dimensão económica do projecto assenta sobretudo no valor da coesão, no caso de Portugal as estruturas e mecanismos comunitários devem ser utilizados no sentido de promover o aumento da competitividade do país.

Porque as questões económicas se sobrepõem à dimensão política da UE, nesta tendência é ainda possível identificar uma relativização da dimensão da crise europeia e a identificação de uma causa objectiva para essa crise: o chumbo do Tratado Constitucional. Assim, há uma aposta clara na ratificação do Tratado como via para a resolução do impasse e para o aprofundamento da legitimidade democrática do projecto. Defendendo a solidariedade e a coesão como valores fundamentais da UE, a maioria dos inquiridos que segue esta tendência mostra-se favorável ao alargamento e à abertura das negociações a todos os países que desejem aderir à comunidade.

Europa Política. Uma segunda tendência, defendida por uma minoria constituída sobretudo por uma parte dos inquiridos com mais de 40 anos, entende a integração europeia como um projecto político, assente nos valores fundamentais da paz e da democracia. Para os inquiridos que integram esta tendência, o valor da diversidade – inexpressivo nos intervalos

etários mais jovens – assume uma importância significativa (40%). Pelo peso que a dimensão política do projecto europeu assume, as políticas externa e de segurança assumem também maior destaque, seja em relação a questões como a imigração, seja pelo facto de uma intervenção comunitária mais activa ser desejada nestes sectores.

Também porque a integração é percebida como política, mais do que como económica, os inquiridos que se integram nesta tendência atribuem maior peso ao impasse político actual e, mais uma vez demonstrando o peso que os valores democráticos assumem, consideram que é o défice de legitimidade democrática que mais contribui para o aprofundamento desta crise.

FICHA TÉCNICA

O questionário foi distribuído a 800 pessoas, participantes nas diversas iniciativas ocorridas no quadro do II Debate Nacional sobre o Futuro da Europa, que decorreu entre Novembro de 2006 e Abril de 2007. Foram obtidas 516 respostas válidas. O tratamento da informação estatística foi da responsabilidade da Intercampus.